Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: https://doi.org/10.1590/0102-4698-57230

A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria do Socorro Almeida Rêgo, Francisco Janio Sampaio Bezerra, Andriana Regina da Silva, Mádson Morais da Silva, Hugo Miguel Borges Sarmento, Maria Ione da Silva

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Submetido em: 2024-12-27
Postado em: 2025-01-09 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

ARTIGO

A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA DO SOCORRO ALMEIDA RÊGO[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8379-4624
<corrinhaalmeida4@gmail.com>
FRANCISCO JANIO SAMPAIO BEZERRA[2]
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2968-854X
<janiosampaiobezerra@gmail.com>
ANDRIANA REGINA DA SILVA[3]
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-2479-8899
<andrianaregina36@gmail.com>
MÁDSON MORAIS DA SILVA[4]
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-0909-6633
<madsonmorais257@gmail.com>
HUGO MIGUEL BORGES SARMENTO[5]
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8681-0642
<hgsarmento@gmail.com>
MARIA IONE DA SILVA[6]
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3781-5193
<ionesilva@uern.br>

[1] Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.
[2] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.
[3] Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP). Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.
[4] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.
[5] Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.
[6] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta os indivíduos nas áreas relacionadas ao comportamento, à comunicação e à interação social. Objetivo: compreender como ocorre a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino básico. Metodologia: revisão sistemática conduzida em conformidade com as diretrizes do PRISMA, com buscas nas bases de dados em periódicos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Plataforma Eric. Resultados: com as buscas nas bases de dados, foram selecionados 46 artigos e, com o processo de triagem, 6 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para avaliação e análise crítica. Discussão: com a análise dos estudos incluídos nesta revisão sistemática foi perceptível que estes trouxeram discussões, apontamentos pertinentes para o ensino básico no âmbito da inclusão dos alunos com TEA nas aulas do componente curricular de Educação Física. Conclusões: a partir dos estudos analisados, constatou-se que existem pesquisas relacionadas à inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física no ensino básico. No entanto, vê-se a necessidade de pesquisas que busquem um olhar mais acentuado quanto às estratégias metodológicas que os professores podem viabilizar em sala de aula para que, de fato, o ambiente escolar seja inclusivo.

Palavras-chave: discente, autismo, atividade física escolar, participação.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

THE INCLUSION OF AUTISTIC STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES WITHIN BASIC EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is classified as a neurodevelopmental condition that significantly impacts individuals' behavior, communication abilities, and social interactions. Objective: To analyze the process of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) within the pedagogical practices of Physical Education teachers in basic education settings. Methodology: This study employs a systematic review conducted in adherence to the PRISMA guidelines. The literature search was carried out using databases such as the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and the ERIC platform. Results: The database searches yielded a total of 46 articles. Following the screening process, six articles met the established eligibility criteria and were subsequently selected for evaluation and critical analysis. Discussion: The analysis of the studies included in this systematic review revealed significant discussions and relevant insights concerning the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Physical Education classes within the context of basic education. Conclusions: The analysis of the selected studies indicates the existence of research addressing the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Physical Education classes within elementary education. However, there remains a notable need for studies that provide a more comprehensive examination of the methodological strategies teachers can employ to create a genuinely inclusive school environment.

Keywords: student, autism, school-based physical activity, participation.

LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES AUTISTAS EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN: Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo que impacta de manera significativa áreas relacionadas con el comportamiento, la comunicación y la interacción social de los individuos. Objetivo: Analizar el proceso de inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en las prácticas pedagógicas de los docentes de Educación Física en el ámbito de la educación básica. Metodología: Se realizó una revisión sistemática siguiendo los lineamientos establecidos por PRISMA. Las búsquedas se llevaron a cabo en bases de datos de revistas científicas, tales como la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), y la plataforma ERIC. Resultados: Las búsquedas en las bases de datos identificaron un total de 46 artículos. Tras el proceso de selección y cribado, seis de ellos cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron incorporados para su evaluación y análisis crítico. Discusión: El análisis de los estudios incluidos en esta revisión sistemática permitió identificar discusiones y aportes relevantes para la educación básica, específicamente en el contexto de la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en las clases de Educación Física. Conclusiones: Los estudios analizados evidencian la existencia de investigaciones relacionadas con la inclusión de estudiantes con TEA en las clases de Educación Física en el nivel de educación básica. No obstante, se destaca la necesidad de realizar investigaciones que profundicen en las estrategias metodológicas que los docentes pueden emplear en el aula, con el fin de garantizar un ambiente escolar verdaderamente inclusivo.

Palabras clave: estudiantes, autismo, actividad Física Escolar, participación.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência que afeta o desenvolvimento cognitivo, o qual, consequentemente, provoca atraso verbal, motor e isolamento social. As pessoas com TEA trazem o anseio em querer ter amigos e o receio de ser excluído, o que muitas vezes provoca, no ambiente escolar, o afastamento dos alunos na participação das atividades, por exemplo, como as de Educação Física (Lee *et al*., 2022).

De acordo com Lee *et al.* (2022), o autismo vem sendo discutido dentro das escolas convencionais para que ocorra o engajamento ao meio social, de modo que os alunos com deficiência sejam aceitos pelos demais alunos que não possuem a deficiência, e assim aconteça a evolução dessas crianças no quesito do processo de aprendizagem.

Para Cunha (2012), o termo "autismo" é originado do grego autós, que significa "de si mesmo". Esse termo, segundo o referido autor, foi utilizado pela primeira vez em 1911 por E. Bleuler, psiquiatra suíço, o qual buscava descrever dos pacientes com esquizofrenia a fuga da realidade e do isolamento social. Desse modo, Cunha (2012) aponta ainda que o autismo é compreendido partindo da observação de um conjunto de comportamentos compilados na tríade: complicações na comunicação, dificuldades na interação social, atividades restrito-repetitivas.

A partir das considerações pontuadas acima, Almeida (2022), em consonância com Cunha (2012), pondera que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento que apresenta características relacionadas a dificuldades na comunicação e interação social e nos comportamentos com padrões restritos, estereotipados.

A inclusão de alunos com deficiência, conforme Fiorini e Manzini (2021), tem sido vista por alguns profissionais da educação como uma tarefa difícil de executar; apresentando, como uma das dificuldades, as limitações de aprendizagem dos alunos com deficiência, em específico, as crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física, panorama que será discorrido neste estudo.

Fiorini e Manzini (2021) relatam ainda que estudos mostram que os professores de Educação Física sentem dificuldade em trabalhar com alunos portadores de TEA, pelo fato de não terem capacitação/formação adequada para atenderem, de forma específica, as singularidades desses alunos. Por conseguinte, conseguir incluí-los nas aulas/atividades com a utilização de estratégias, para que esses alunos possam ser aceitos pelos discentes sem deficiência, torna-se fundamental, a fim de que eles não passem por constrangimentos e não desenvolvam o sentimento de que atrapalham as aulas, causando desconforto e afastamento nas atividades.

No entanto, literaturas trazem que embora a Educação Física seja considerada seletista com seus alunos em relação ao desenvolvimento motor, ela é também estimada como a melhor opção para desenvolver habilidades motoras e interação social das crianças e dos adolescentes com TEA, avaliando que os professores de Educação Física estão mais próximos dos alunos, construindo um elo de amizade e de confiança (Miyashiro; Salerno, 2021).

A Educação Física, como componente curricular, de acordo com Garozzi e Chicon (2021) é a disciplina "[...] com boas possibilidades de oferecer práticas educativas inclusivas, por apresentar um diferencial que consiste na questão de trabalhar com diversas linguagens, considerando variadas formas para resolução de suas atividades" (Garozzi; Chicon, 2021, p. 40).

Sendo assim, o papel do professor de Educação Física é de suma importância no processo de inclusão dos alunos com TEA no âmbito escolar, visto que, em concordância com Almeida (2022), cabe a este profissional da educação possibilitar situações de aprendizagem desafiantes e compatíveis, em que as ações dos alunos sobre determinados objetos possam propiciar condições de aprendizado e de construção do conhecimento.

Para tanto, é preciso que o professor seja incentivador para que, por exemplo, se formem pares nos quais crianças com autismo sejam auxiliadas por crianças sem a deficiência do neurodesenvolvimento, quebrando os preconceitos e gerando empatia. Também é relevante que a escola disponha de professor auxiliar para que não sobrecarregue o professor titular, e assim essas crianças e esses adolescentes possam participar das aulas e evoluir tanto na motricidade quanto na socialização (Miyshiaro; Salerno, 2021).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

As reflexões supracitadas colaboram com o desenvolvimento desta pesquisa. Ademais, a escolha pela temática se deu em virtude de ser uma necessidade de proporcionar a interação social no âmbito educativo a fim de que os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possam participar de forma ativa das aulas de Educação Física.

Ademais, o interesse pela temática foi também a partir de discussões que envolvessem estudos na área da educação. A temática foi assim desenvolvida e apoiada partindo dos estudos selecionados e analisados nesta Revisão Sistemática da Literatura (RSL), tendo relevância para a produção da nossa pesquisa. Para tanto, a pesquisa teve como questão de investigação: o aluno com Transtorno do Espectro Autista é incluído nas aulas de Educação Física? Como se dá essa inclusão na prática pedagógica do professor? Para tentarmos responder a essas questões, traçamos o objetivo de compreender como ocorre a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino básico.

Portanto, com esta pesquisa pretendemos sintetizar de forma sistemática os estudos a respeito da inclusão do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, buscando o respaldo que potencializa o conhecimento dos profissionais de Educação Física sobre como trabalhar a inclusão com foco em estudantes com Transtorno do Espectro Autista, de forma a dar uma resposta positiva a esses alunos para que consigam interagir e perpassar as barreiras que os impedem de potencializar o desenvolvimento motor, social e afetivo. Para isso, pretende-se que este trabalho promova reflexões e discussões para fins de pesquisas e de informações relevantes no processo de inclusão nas aulas de Educação Física, bem como estimule o repensar dos saberes e das práticas já constituídos no universo estudado.

MÉTODOS

O trabalho alicerçado numa revisão sistemática da literatura, cujo objeto de estudo foi a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física no Ensino Básico, buscou para a sua elaboração as etapas seguintes: 1) definição da questão de investigação com base na estratégia de P.E.O. (população, exposição, resultados); 2) escolha das bases de dados para a realização da pesquisa, as quais as escolhidas foram: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Plataforma Eric; 3) elaboração das palavras-chave e das estratégias de busca com as equações de pesquisa; 4) localização de artigos científicos nas bases de dados de acordo com os critérios de inclusão; 5) seleção dos estudos tendo por base, inicialmente, os títulos e, em seguida, a leitura dos resumos e, por fim, a leitura na íntegra dos artigos; 6) coleta de dados dos artigos lidos na íntegra, bem como síntese, avaliação e análise crítica.

A busca dos estudos nas bases de dados ocorreu no período entre março e abril de 2024, em que utilizamos uma estratégia da equação de pesquisa com operadores boleanos e caracteres curingas (Quadro 1).

Quadro 1 - Equação de pesquisa nas bases de dados

Periódicos CAPES	Lilacs	Plataforma Eric
Alun* AND Autis* AND "Educação Física" AND Inclu*	Student* AND Autis* AND "Physical education" AND Inclusion	Autism AND "Physical education" AND Inclusion

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sob esse viés, as buscas nas referidas bases de dados apontadas no Quadro 1, com as respectivas equações de pesquisas, seguiram os seguintes critérios de inclusão: trabalhos completos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

(artigos) que envolvessem a temática investigada; idiomas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola; artigos publicados com recorte temporal nos últimos 5 anos (2019 a 2024), tendo em vista que, neste intervalo de tempo, o Transtorno do Espectro Autista foi incluído no Censo Demográfico Brasileiro como deficiência a partir da Lei nº 13.861 (Brasil, 2019); estudos que envolvessem as etapas do ensino básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio); pesquisas qualitativas.

Já os critérios de exclusão envolveram: trabalhos incompletos; resumos; resenhas; monografias; Trabalhos de Conclusão de Curso; dissertações; teses; capítulos de livros; artigos que não se enquadrassem no recorte temporal dos últimos 5 anos de publicação; estudos que não envolvessem a temática investigada; estudos que, mesmo envolvendo a temática, fossem voltados a outras etapas e modalidades de ensino, como Educação Superior, Educação de Jovens e Adultos.

Assim, os estudos incluídos na revisão sistemática foram submetidos à avaliação crítica quanto à qualidade metodológica, na qual utilizamos a escala desenvolvida por Letts *et al.* (2007), o Formulário de Revisão Crítica de Estudos Qualitativos. A escala é composta por 21 itens que, em conformidade com Sarmento, Saavedra e Rosado (2024), avalia os seguintes critérios: 1) objetivo (item 1); 2) literatura revista (item 2); 3) desenho do estudo (itens 3, 4, 5); 4) amostra do estudo (itens 6, 7, 8, 9); 5) recolha de dados (itens 10, 11, 12); 6) análise de dados (rigor analítico: itens 14 e 15; auditabilidade: itens 16 e 17; conexões teóricas: item 18); 7) rigor global (item 19); 8) conclusão/implicações (itens 20 e 21).

Nesse viés, o resultado da avaliação crítica, com base no Formulário de Revisão Crítica de Estudos Qualitativos (Letts *et al.*, 2007), constatou que os estudos analisados apresentam excelente qualidade metodológica, com escore > 75%. Para chegarmos a essa análise dos estudos, seguimos as classificações de Faber *et al.* (2016) e de Wierike *et al.* (2013), e categorizamos os artigos como (1) baixa qualidade metodológica — com escore ≤ 50%; (2) boa qualidade metodológica — escore entre 51 e 75%; e (3) excelente qualidade metodológica — com escore > 75%[1].

Diante disso, os estudos incluídos foram analisados de forma crítica e criteriosa pelos autores desta revisão sistemática, os quais se reuniram inúmeras vezes para a discussão, os apontamentos e as ponderações a respeito de cada estudo analisado. Dessa forma, para melhor organização dos dados coletados em cada estudo, foi estruturado um fluxograma com a síntese das buscas, quadros com informações relevantes dos estudos selecionados, dentre elas estão: título, autores, objetivos, métodos, resultados e conclusões, bases de dados da publicação, local e participantes da pesquisa. Tais informações serão explicitadas no próximo tópico.

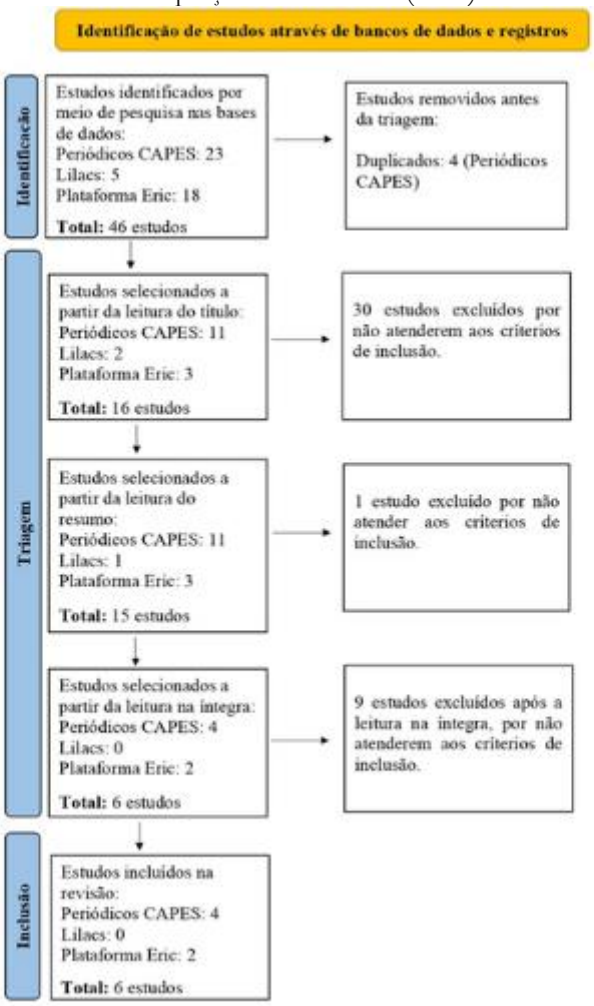
RESULTADOS

Este tópico abrange os resultados das pesquisas. Foram selecionados um total de quarenta e seis artigos, como consta no fluxograma (Figura 1), empregando os descritores na base de dados dos Periódicos da CAPES, dos quais quatro contemplaram os critérios de inclusão e foram analisados; na LILACS não houve artigo considerado após a aplicação dos critérios da abrangência do estudo; na base de dados ERIC foram considerados dois artigos. Para tanto, a organização das informações do levantamento nas bases de dados e das etapas mencionadas no tópico dos métodos foi sistematizada seguindo as recomendações metodológicas ancoradas no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, 2020).

[1] Utilizamos as informações referentes à categorização dos estudos quanto à qualidade metodológica com base em Faber *et al.* (2016) e Wierike *et al.* (2013), citados por Sarmento, Anguera, Pereira e Araújo (2018).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Figura 1 - Representação esquemática de identificação, triagem e inclusão de estudos de revisão sistemática com adaptação do PRISMA (2020)



Fonte: Elaborado pelos autores com adaptação do PRISMA (2020).

No processo de busca nas 3 bases de dados, como consta no fluxograma acima (Figura 1), encontramos o total de 46 estudos, sendo estes dos Periódicos da CAPES (23), da Lilacs (5) e da Plataforma Eric (18). Nessa etapa de busca, 4 estudos foram excluídos por apresentarem duplicatas, essas duplicatas foram encontradas nos Periódicos da CAPES.

Em seguida, ao realizarmos o procedimento da triagem, os trabalhos foram selecionados partindo desses pontos: 1º - Leitura dos títulos (total de 16 estudos selecionados, sendo 11 dos Periódicos CAPES, 2 da Lilacs e 3 da Plataforma Eric); nessa etapa da leitura dos títulos, 30 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo da revisão sistemática; 2º - Leitura dos resumos (total de 15 estudos selecionados, nos quais 11 artigos dos Periódicos CAPES, 1 da Lilacs e 3 da Plataforma Eric); nessa etapa, 1 estudo foi excluído, pois não contemplava o estabelecido nos critérios de inclusão; 3º - Leitura na íntegra (total de 6 estudos selecionados, sendo 4 dos Periódicos CAPES e 2 da Plataforma Eric); nessa etapa, foram excluídos 9 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo da revisão sistemática; 4º - Estudos incluídos para análise da revisão (total de 6 estudos selecionados, sendo 4 dos Periódicos CAPES e 2 da Plataforma Eric).

Desse modo, no quadro 2, são exibidos os estudos selecionados para RSL do período de 2019 a 2024, apresentando a autoria do estudo, o ano de publicação, o local da pesquisa, a publicação nos portais CAPES, LILACS, ERIC e o título do estudo.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Quadro 2 – Estudos selecionados para a RSL do período de 2019 a 2024

Autor (es)	Ano	Local da Pesquisa	Base de dados da publicação	Título
MIYASHIRO, Nayane Vieira de Lima; & SALERNO, Marina Brasiliano.	2021	Campo Grande/ MS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.	Periódicos da CAPES	Aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de Educação Física.
FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; VILELA, Isabela Pinto & BRAZ, Ruth Maria Mariani.	2022	Teresina/ PI – Universidade Federal do Piauí – UFPI.	Periódicos da CAPES	O discente surdo autista nas aulas de Educação Física.
FIORINI, Maria Luiza Salzani & MANZINI, Eduardo José.	2021	Rio de Janeiro/ RJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Periódicos da CAPES	Estratégias para participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de Educação Física.
MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski & MAZO, Janice Zarpellon.	2020	Porto Alegre/ RS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Periódicos da CAPES	Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de Educação Física.
THOREN, Anna; QUENNERSTED, Mikael; & MAIVORSDOTTER, Ninitha.	2021	Örebro/ Suécia – Universidade de Örebro.	Plataforma ERIC	What physical education becomes When pupils with neurodevelopmental disorders are integrated: a transactional understanding.
LEE, Gabrielle T.; HE, Li; XU, Sheng.	2022	Xangai/ China – Universidade Normal do Leste da China.	Plataforma ERIC	Using Cooperative Physical Activities in Inclusive Settings to Enhance Social Interactions for Preschoolers With Autism Spectrum Disorder in China.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A composição dessa revisão sistemática, como bem ilustra o quadro acima, apresenta 4 estudos realizados no Brasil, 1 na Suécia e 1 na China, tendo a temática investigativa macro convergente: "a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista em aulas de Educação Física". Dessa forma, os estudos mencionados têm como resultados os dados que seguem apresentados na construção escrita deste texto.

Em decorrência dos estudos realizados, o presente artigo traz dados estruturados das pesquisas incluídas na revisão sistemática nos quadros abaixo, com informações referentes aos objetivos, aos métodos, aos resultados e às conclusões.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Quadro 3 - Informações do artigo - aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de Educação Física (Miyashiro; Salerno, 2021)

Objetivo	Analisar a interação entre um aluno com deficiência e alunos sem deficiência nas aulas de Educação Física escolar.
Métodos	Estudo de caso qualitativo de cunho descritivo.
Resultados	Foi observado, constado na pesquisa, que da mesma forma que existe discriminação e rejeição nas escolas frente aos alunos com deficiência, também existe cooperação e empatia. Além disso, constatou-se que o professor de Educação Física é peça fundamental para que aconteça o acolhimento e o desenvolvimento de atividades que envolvam crianças com deficiência, juntamente dos alunos sem deficiência.
Conclusões	As dificuldades do aluno com cegueira total e autismo foi diminuída através da intervenção do professor de Educação Física durante a aula, promovendo aproximação dos alunos, tendo como resposta a cumplicidade entre os alunos sem deficiência com os alunos com deficiência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 4 - Informações do artigo - O discente surdo autista nas aulas de Educação Física (Ferreira; Vilela; Braz, 2022)

Objetivo	Apresentar o desenvolvimento de estratégias utilizadas em aulas de Educação Física com alunos surdos autistas, evidenciando a importância e a relevância do conhecimento sobre as características do aluno surdo e autista, bem como as adaptações necessárias para obter êxito no ensino e na estimulação deste aluno.
Métodos	Pesquisa exploratória que teve como base a observação e o registro das aulas de EF com a presença de alunos surdos autistas.
Resultados	Foi possível constatar no estudo que o professor, ao trabalhar com surdos autistas, precisa identificar as necessidades de cada aluno e buscar intervir para que sejam desenvolvidas melhorias na interação social, na comunicação e nos aspectos físicos: coordenação, ritmo, força, resistências, flexibilidade e equilíbrio.
Conclusões	A pesquisa e as observações mostraram que cada aluno surdo autista tem suas especificidades e, por isso, as estratégias metodológicas precisam ser diversas: PECS, Teacch, Reforço Positivo, Son-Rise.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 5 - Informações do artigo - Estratégias para a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista em aulas de Educação Física (Fiorini; Manzini, 2021)

Objetivo	Identificar e descrever as estratégias de professores de Educação Física para promover a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas regulares.
Métodos	A pesquisa tem fundamentação qualitativa-descritiva instrumentalizada pela Análise Microgenética.
Resultados	A pesquisa identificou e descreveu quatro tipos de estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física para a inclusão dos alunos com TEA. Cada uma delas com diferentes finalidades e ação por parte do docente. As estratégias foram denominadas como procedimentos que antecedem o ensino para explicação e suporte durante a atividade, que decorre da resposta ou da ação do aluno; além de servir para lidar com o comportamento emocional do discente.
Conclusões	A pesquisa concluiu que as estratégias foram bem-sucedidas, pois criaram condições para a participação dos alunos com TEA nas mesmas atividades proporcionadas a todos os discentes da turma. A partir da identificação das várias estratégias, foi possível constatar a existência de 12 estratégias que foram específicas para o educando com TEA e cinco foram usuais para todos os estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Quadro 6 - Informações do artigo - Alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: relatos de professores de Educação Física (Maia; Bataglion, 2020)

Objetivo	Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e da Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.
Métodos	Revisão bibliográfica; entrevista semiestruturada com 8 professores de Educação Física; interpretação das informações obtidas por meio da análise temática de conteúdo.
Resultados	A pesquisa constatou que as estratégias para a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física estão relacionadas à inter-relação dos discentes com e sem TEA. Os professores investigados perceberam que cada estudante com TEA possui particularidades. Por isso, constatou-se a preferência destes em atividades que tenham manipulação de objetos, construção coletiva e seguimento de rotina.
Conclusões	As autoras trazem os apontamentos de que para a inclusão dos alunos com TEA acontecer nas aulas de Educação Física é necessário considerar as características individuais dos alunos, a rotina com explicitação prévia das atividades, a estratégia do aluno tutor para facilitar a comunicação e a interação, a interdisciplinaridade entre as disciplinas bem como com os professores do Atendimento Educacional Especializado. Por fim, as autoras discorrem sobre a relevância de que os alunos com TEA tenham a garantia na escola de participação nas aulas de Educação Física.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 7 - Informações do artigo - O que a Educação Física se torna quando alunos com transtornos do neurodesenvolvimento são integrados: uma compreensão transacional (Thoren; Quennersted; Maivorsdotte, 2021)

Objetivo	Explorar o que se tornam as práticas de EF nas turmas em que os alunos com neurodesenvolvimento são integrados em termos de processos de inclusão ou de exclusão.
Métodos	Estrutura transacional com foco na experiência, na construção de significado e nos hábitos utilizando questões analíticas.
Resultados	O estudo identificou quatro práticas de EF em que os processos de inclusão e de exclusão foram proeminentes: (i) organizar, (ii) cooperar, (iii) suar e (iv) vencer. "Organizar" é uma prática abrangente que é identificada transacionalmente e colocada em primeiro plano pelas ações dos professores.
Conclusões	O estudo revela que algumas das práticas inclusivas concebidas para apoiar alunos com NDD excluem outros estudantes com ou sem NDD. Assim, trabalhar de forma integrada pode ser inclusivo e exclusivo. Portanto, a educação inclusiva em EF tem tanto a ver com dinâmicas de grupo, quanto com "alunos individuais com problemas". Assim, para alcançar a inclusão, os docentes precisam se concentrar na comunicação ativa com os discentes, os colegas e os pais sobre como e o que ensinar, bem como o que os estudantes devem aprender.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 8 - Informações do artigo - Usando atividades físicas cooperativas em ambientes inclusivos para melhorar as interações sociais de crianças em idade pré-escolar com Transtorno do Espectro do Autismo na China (Lee; He; Xu, 2022)

Objetivo	Avaliar os efeitos das atividades físicas cooperativas nas interações sociais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na China.
Métodos	Aplicação de intervenção durante as aulas de Educação Física (EF) inclusiva buscando responder a duas questões. 1: A intervenção aumenta as interações apropriadas e diminui as interações inadequadas para crianças com TEA no ambiente de Educação Física? 2: Os efeitos da intervenção ocorrem no cenário de generalização?

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Resultados	A pesquisa identificou aumento efetivo da frequência de interações apropriadas entre pares para as três crianças investigadas nos ambientes de Educação Física e de brincadeira livre. Embora a frequência de interações inadequadas tenha aumentado após a intervenção em ambos os ambientes, a proporção de interações inapropriadas em relação às interações apropriadas diminuiu para duas crianças no ambiente de Educação Física e para todas as três crianças no espaço de brincadeira livre.
Conclusões	Os procedimentos do estudo podem ser usados quando os recursos e o tempo para treinamento de professores ou de alunos são limitados. Os professores e os funcionários da pré-escola podem organizar atividades físicas cooperativas para incentivar a participação significativa e as interações positivas a fim de maximizar o benefício da educação inclusiva para crianças com TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As pesquisas que sustentam este estudo têm como participantes alunos e professores que estão vinculados ao ensino básico. Para que possa ser traçado um perfil geral de docente e de discente, abaixo, segue o Quadro 9, contemplando os títulos dos trabalhos pesquisados, os números de alunos e de professores participantes, as idades de alunos e de professores participantes e o ano/a série dos alunos. Na ausência de um ou mais dados, a coluna e/ou a linha referente ao tópico apresenta-se sem registro.

Quadro 9 – Participantes da pesquisa

Título	**Nº de aluno(s) participante(s)**	**Ano/ série**	**Idade aluno(s)**	**Nº de professor(es) participante(s)**	**Idade professor(es)**
Aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de Educação Física.	1 aluno	3º ano	8 anos		
O discente surdo autista nas aulas de Educação Física.	2 alunos	Um aluno no Infantil V e um aluno no AEE: INES.	5 anos 7 anos		
Estratégias para participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista em aulas de Educação Física.	3 alunos	Dois alunos no 3º ano; e um no 4º ano		3 professores	Um professor com 33 anos e dois professores com 44 anos
Alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: relatos de professores de Educação Física.	29 alunos			8 professores	Seis professores sendo as idades: 25; 28; 36; 40; 47; 48; e dois professores com 33 anos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

What physical education becomes When pupils with neurodevelopmental disorders are integrated: a transactional understanding.	76 alunos		Entre 10 e 11 anos com ou sem diagnóstico		
Using Cooperative Physical Activities in Inclusive Settings to Enhance Social Interactions for Preschoolers With Autism Spectrum Disorder in China.	3 alunos	Pré-escola	4 e 5 anos		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

DISCUSSÃO

Ao analisarmos os estudos selecionados e incluídos na revisão sistemática, constatamos que estes abordam a relevância da inclusão social dos alunos com TEA ou qualquer outra deficiência no ambiente escolar. Nesse sentido, a inclusão social no âmbito educacional, segundo Almeida (2022):

> [...] vai além da inserção de alunos com deficiência no seio das instituições de ensino comum. A inclusão implica em um movimento mais profundo, não apenas em conteúdos e métodos de ensino, mas também, os afetos, a visão do mundo e de homem, dos sujeitos que interagem nesse espaço. Para isso acontecer o contexto da educação inclusiva deve estar baseado na flexibilidade (Almeida, 2022, p. 18).

A partir do enunciado acima, entendemos que a inclusão escolar não é somente os alunos estarem inseridos nas instituições escolares, mas que estes alunos tenham a possibilidade de participar ativamente das atividades desenvolvidas nesse espaço, possam interagir com todos e compartilhar conhecimentos, aprendizados.

Nesse ínterim, em conformidade com a literatura, existe uma discriminação e uma rejeição nas escolas frente aos alunos com deficiência, mas há também cooperação e empatia, e, nessa relação, o professor tem papel fundamental (Miyashiro; Salerno, 2021). Sendo assim, cabe ao professor buscar, na sua prática pedagógica, "[...] atingir a equidade e promover oportunidades para todos os educandos" (Garozzi; Chicon, 2021, p. 32). Acerca disso, compreendemos que o professor tem papel pertinente na promoção efetiva da inclusão de todos os alunos no contexto educacional, oferecendo oportunidades valiosas para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2022) deparam-se com a compreensão de que o professor de Educação Física precisa identificar e intervir levando em consideração às necessidades dos discentes, promovendo interação, comunicação e desenvolvimento de capacidades físicas. Para chegar a esse denominador, foi considerada a pesquisa baseada em observação e registro de aulas de EF a partir da presença de dois alunos com idades de 5 e 7 anos em 2017. Vale ressaltar que, para a análise realizada, os discentes tinham, acrescido ao TEA, a existência da surdez.

Diante desse contexto, o processo inclusivo no espaço escolar começa pelo professor, com suas atitudes e seu interesse de repensar o cotidiano pedagógico, buscando maneiras de adaptação de suas aulas, levando em conta às dificuldades, às características de cada aluno com ou sem deficiência (Tonello, 2007).

As aulas de Educação Física acontecem em ambientes marcados pela coletividade. Nesse contexto, Maia *et al.* (2020) apontam que as interações de alunos com TEA em ambientes com outros

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

discentes com ou sem deficiência compõem estratégias para a inclusão no ensino desse componente curricular, destacando que há o favorecimento para essa ocorrência quando a manipulação de objetos e a sequência de rotina são propostos. Essas considerações apontadas dialogam com Almeida (2022) ao preconizar que o professor necessita "[...] ser sensível e estar atento às demonstrações do aluno, pois as pessoas com autismo interagem de forma diferente e, às vezes, essa interação é tão sutil que só pode ser percebida por um olhar atento" (Almeida, 2022, p. 29).

Lee *et al.* (2022) também abordam as interações e a sua relevância no ambiente de ensino da Educação Física. Nesse estudo, chega-se à compreensão de que não estão descartadas as frequências de interações inapropriadas, mas que há uma incidência maior nos processos apropriados, tendo uma diminuição na proporção de interações inadequadas em duas crianças no ambiente da EF, e para todas as três crianças que abrangeram o estudo dos autores. Os autores supracitados trazem ideias que se assemelham quanto aos processos de interação, destacando possibilidades em relação à compreensão da individualidade do aluno com TEA por parte do professor e as atividades físicas direcionadas e livres.

O professor de Educação Física tem fundamental papel quanto à percepção de possibilidades para a inclusão de alunos com TEA. Nesse aspecto, Fiorini e Manzini (2021) chegam à disposição de quatro estratégias que foram utilizadas por docentes a partir da identificação e da descrição realizadas na observação: antecedência ao ensino; explicação e suporte no decurso da atividade; resposta ou ação docente; conduta emocional do aluno.

A pesquisa de Maia, Bataglion e Mazo (2020) também traz algumas constatações de estratégias utilizadas pelos professores na sua prática pedagógica para a inclusão nas aulas de Educação Física acontecer. Essas estratégias estão relacionadas à inter-relação dos alunos com e sem TEA, à exploração de objetos com predominância de rotina, às atividades coletivas e à metodologia de alunos tutores que auxiliam no processo de interação e de comunicação.

Diante disso, é pertinente mencionar que o professor, ao utilizar diferentes estratégias metodológicas na sua prática pedagógica, adaptando atividades de acordo com as particularidades dos alunos, possibilita que a inclusão de fato aconteça no contexto educativo. A esse respeito, Almeida salienta que:

> O professor precisa lançar mão de vários recursos que induzam a vontade do educando em querer participar da aula, as atividades propostas devem ser criativas e dinâmicas. O aluno deve ter a chance de manusear objetos, brincar, jogar, cantar e participar de atividades diversificadas, de forma que progrida a cada dia, sanando os possíveis déficits. Cabe ao professor estar preparado para refletir sobre os déficits e como estes podem ser trabalhados para que o aluno tenha oportunidade de crescer, de superar possíveis barreiras (Almeida, 2022, p. 26).

Considerando a premissa apontada pelo referido autor, podemos constatar que o professor necessita estar preparado para o uso de recursos pedagógicos e didáticos, a fim de que as aulas de Educação Física mais do que inclusivas, em que professor e aluno, no processo educativo, aprendam, troquem saberes, possibilitem momentos prazerosos e dinâmicos.

Nesse processo de ensino e aprendizagem na prática docente, o ilustre educador Paulo Freire (1996) explicita que "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 1996, p. 13). A partir do apontamento do supracitado autor, é possível observar a relevância do professor e do aluno no âmbito educativo, em que ambos na relação horizontal, na qual não há hierarquia do saber, adquirem aprendizado, trocam saberes e conhecimentos.

Dessa forma, nos estudos analisados nesta revisão sistemática, a inclusão existe no contexto da permanência da exclusão, ou seja, há uma relação antagônica de processos que se aproximam em contextos sociais. Nesse cenário, nas pesquisas aqui abordadas, o vocábulo "inclusão" está presente em todos os resultados, no entanto, a relação ou a menção do termo "exclusão" ocorre timidamente.

Acerca da inclusão no espaço escolar, Garozzi e Chicon (2021) ressaltam a importância de elaborar um projeto de inclusão, o qual esteja fundamentado no reconhecimento das diferenças presentes no contexto escolar, no ensejo da promoção da equidade no que tocante às oportunidades de acesso, de permanência e de aprendizado. Os autores mencionam ainda que tal projeto propicia uma prática

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

empenhada para viabilizar a participação de todos os alunos nas atividades e na construção de conhecimentos.

Apresentados os resultados dos estudos que compõem este artigo de RSL, é relevante considerar que nas pesquisas de Miyashiro e Salerno (2021) e Ferreira *et al.* (2022) constam populações investigadas que apresentam além do TEA uma outra deficiência – visual e auditiva, respectivamente – configurando-se como deficiência múltipla; nesse sentido, as análises que contemplam os descritores, inclusão e autismo, são acrescidos implicitamente de analogias e de compreensões com especificidades.

Embora os autores listados anteriormente tratem do assunto com essa abordagem acrescida de uma "segunda" deficiência, é percebido, nas seis pesquisas incluídas na revisão sistemática, o papel do professor de Educação Física nas práticas inclusivas de aluno com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. Sob essa ética, Almeida (2022) evidencia que:

> O professor inclusivo precisa oferecer ao educando um ambiente desafiador, prazeroso, pois o meio deve ser adaptado às possibilidades psíquicas e pedagógicas das crianças. É importante ressaltar que a escola é que precisa se adequar às necessidades de seus educandos e não vice-versa (Almeida, 2022, p. 24).

Diante da assertiva do supramencionado autor, fica evidente que o professor, para ser inclusivo no contexto educacional, necessita oportunizar aos alunos um ambiente acolhedor levando em conta às particularidades de cada um, a fim de que todos possam participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

O estudo de Thoren *et al.* (2021) chega à identificação de quatro práticas de Educação Física em que inclusão e exclusão escolar foram notadas, sendo: organizar, cooperar, suar e vencer. É percebido que, dentre as práticas citadas, a de "organizar" destaca-se por permear o primeiro recurso para as estratégias de inclusão, dialogando com a possibilidade de cooperação, de competição e de transpiração.

Nesse viés, Assis *et al.* (2023) frisam de forma significativa a viabilidade de atividades práticas que podem ser realizadas com crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, visto que:

> [...] o TEA não impossibilita o indivíduo de realizar ações que corroboram para sua saúde, desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida, e geralmente precisam apenas de adaptações nestas ações. A partir disto, para que a adequação seja efetiva, os professores, profissionais de outras áreas, pais e/ou responsáveis devem conhecer as potencialidades, as capacidades e os *déficits* que o indivíduo possui. Portanto, devem observar e entender qual é a organização sensorial, quais estímulos o autista já possui e quais necessita, como está sua maturação motora, seu grau de introspecção, dentre outras particularidades inerentes ao indivíduo com TEA (Assis *et al.*, 2023, p. 20, grifo dos autores).

Como é possível observar na assertiva dos supracitados autores, as crianças diagnosticadas com TEA podem realizar e participar de diversas atividades práticas que os professores desenvolvem nas aulas de Educação Física, desde que estes considerem as singularidades de cada criança, permitindo, assim, avanço significativo no tocante ao desenvolvimento humano, à saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar.

Diante das discussões dialogadas com os estudos incluídos nesta revisão sistemática, as quais foram oportunas para entendermos a relevância da inclusão dos alunos com TEA no espaço escolar e, por conseguinte, nas aulas de Educação Física, apontamos algumas lacunas apresentadas por estes estudos. Nessa perspectiva, no estudo de Miyashiro e Salerno (2021) não são mencionados os tipos de estratégias que podem ser elaboradas e em quais atividades os alunos se mostraram mais aptos a realizarem. Apontamos ainda que a apresentação dos gráficos referentes tanto a atuação docente da professora investigada quanto aos conteúdos ministrados, atividades, interação do aluno com e sem deficiência, poderiam ter sido mais explorados e explicados, apesar de que os autores, logo abaixo dos gráficos, discutem um pouco, mas mesmo assim seria necessário um maior esclarecimento de cada item observado e colocado nos gráficos.

Na pesquisa de Ferreira, Vilela e Braz (2022), observamos que, no tocante aos resultados e às discussões da referida investigação, faltaram mais discussões alicerçadas em uma base teórica com fundamentação que articule o autismo e a Educação Física.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

Já na investigação de Fiorini e Manzini (2021) foi verificado que os autores utilizaram a técnica de análise Microgenética dos dados coletados com três professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Contudo, essa técnica de análise poderia ter sido explicada de forma clara para que o leitor pudesse compreender como foi feita.

No estudo de Maia, Bataglion e Mazo (2020), embora traga contribuições a respeito da inclusão dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, bem como estratégias utilizadas pelos professores envolvidos na pesquisa, não especifica com clareza qual etapa de ensino a pesquisa foi desenvolvida, podendo ser Educação Infantil, Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Thoren *et al.* (2021) menciona a idade dos estudantes que participaram da investigação, mas não situa em qual ano/série compuseram o estudo. Já na pesquisa de Lee *et al.* (2022), as atividades cooperativas desenvolvidas foram realizadas por um instrutor; dessa forma, remete um olhar para a aplicabilidade pelo professor de Educação Física na sala de aula, uma vez que é ele quem gere o fazer pedagógico.

Em suma, os estudos analisados trouxeram contribuições para o ensino básico com discussões pertinentes no âmbito da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar e, de forma específica, nas aulas do componente curricular de Educação Física, proporcionando o envolvimento de todos os alunos nos variados momentos das aulas. Desse modo, os professores, ao utilizarem estratégias inclusivas nas suas práticas pedagógicas, permitem que o aprendizado seja possibilitado em que as diferenças e as particularidades são consideradas no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar como as práticas pedagógicas do professor de Educação Física do ensino básico acontecem, considerando a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista, no intuito de colaborar com o desenvolvimento da educação inclusiva.

Compreendendo que a interação promovida pelo professor de Educação Física entre alunos com e sem Transtorno do Espectro Autista é fator contribuinte para a inclusão, bem como a relevância e as possibilidades de desenvolvimento a partir do contato pedagógico com os pares, buscou-se contribuir com o processo formativo de professores de Educação Física e com o aprimoramento de atividades pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos discentes com TEA.

Logo, o ambiente escolar, desde a etapa de ensino da Educação Infantil até o Ensino Médio, é o espaço onde a inclusão de todos os alunos com e sem deficiência deve acontecer com o propósito de propiciar o desenvolvimento das habilidades necessárias para cada faixa etária e, além disso, viabilizar a aprendizagem partindo das potencialidades que os alunos trazem consigo. Por isso, a importância da prática da educação inclusiva no processo formativo dos indivíduos.

Em síntese, com o levantamento dos estudos nas bases de dados, constatamos que existem pesquisas envolvendo a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física, mas percebemos a necessidade de pesquisas com um olhar mais aprofundado no tocante às estratégias metodológicas que os professores podem utilizar para o contexto escolar ser, de fato, inclusivo e acolhedor.

Em vista disso, almejamos pesquisas futuras que relacionem os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar no contexto da Educação Básica com foco na proposição de atividades físicas nas aulas de Educação Física com a possibilidade de investigar a viabilização do desenvolvimento psicomotor, social, afetivo desses indivíduos. Outra proposição de investigação seria verificar se a inclusão dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista acontece na Educação Superior e como se dá tanto por parte dos professores quanto pelos discentes.

Portanto, este trabalho, sustentado em uma revisão sistemática, poderá ser um subsídio para futuras pesquisas que tenham o foco de investigação referente à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física no contexto do ensino básico. Enfatizamos que os indivíduos diagnosticados com tal transtorno devem ter garantidos o direito de estarem incluídos no ambiente escolar, participando ativamente das aulas. Ademais, a escola e os professores necessitam estar

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

adequados às especificidades de cada aluno com e sem deficiência para proporcionarem um ensino-aprendizagem em que todos possam ter o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades essenciais para cada faixa etária e etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. TEA: os desafios da inclusão escolar. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-045-4.pdf>. Acesso em: 25/05/2024.

ASSIS, Renata Machado de; DIAS, Jennifer Sabino; SOUZA, Jessica Rezende; SANTOS, Núbia Gonçalves dos; RODRIGUES, Pamylla Cristina Gonçalves; GONÇALVES, Viviane Oliveira. *Possibilidades de atividades físicas e recreativas para pessoas com transtorno de espectro autista*. Ponta Grossa - PR, 2023. Disponível em: <https://unigra.com.br/arquivos/possibilidades-de-atividades-fisicas-e-recreativas-para-pessoas-com-transtorno-de-espectro-autista-.pdf>. Acesso em: 30/05/2024.

BRASIL. *Lei nº 13. 861, de 18 de julho de 2019*. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13861.htm>. Acesso em: 30/07/2024.

BRAZ, R. M.; FERREIRA, A. T. S.; VILELA, I. P. O discente surdo autista nas aulas de Educação Física. *Caminhos da Educação diálogos culturas e diversidades*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 01-16, 2022. <https://doi.org/10.26694/caedu.v4i1.2645>.

CUNHA, Eugênio. *Autismo e inclusão:* psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Estratégias para participação de alunos com transtorno de Espectro Autista em aulas de Educação Física. *Revista Teias*. v. 22, n. 66. Seção temática programas e práticas pedagógicas na educação especial e inclusiva. jul/set, 2021. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.56939>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco. *Educação Física escolar:* inclusão da criança com autismo na aula. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2021. Disponível em: <https://unigra.com.br/arquivos/educacao-fisica-escolar:-inclusao-da-crianca-com-autismo-na-aula-.pdf>. Acesso em: 28/05/2024.

LEE, Gabrielle T.; HE, Li; XU, Sheng. Usando atividades físicas cooperativas em ambientes inclusivos para melhorar as interações sociais de crianças em idade pré-escolar com transtorno do espectro do autismo na China. *Jornal de comportamento positivo intervenções,* vol.24(3), p. 236-249, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100009>.

LETTS, L.; WILKINS, S.; LAW, M.; STEWART, D.; BOSCH, J.; WESTMORLAND, M. Critical *Review Form:* Qualitative Studies (Version 2.0). McMaster University, 2007. Disponível em: <https://www.unisa.edu.au/contentassets/72bf75606a2b4abcaf7f17404af374ad/7b-mcmasters_qualreview_version2-01.pdf>. Acesso em: 10/08/2024.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. *Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.* Marília, v. 21, n. 1, p. 15-30, Jan/Jun, 2020. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.02.p15>.

MIYASHIRO, Nayane Vieira de Lima; SALERNO, Marina Brasiliano. Aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de Educação Física. *Rev. Assc. Bras. Ativ. Adapt.* Marília, v. 22, n. 1, p.127-142, jan/fev, 2021. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p127-142>.

PRISMA. *Diagrama de fluxo*. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>. Acesso em: 30/05/2024.

SARMENTO, Hugo; SAAVEDRA, Néstor Ordonez; ROSADO, António. *Revisão Sistemática da Literatura* [recurso eletrônico] – Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

SARMENTO H; ANGUERA MT; PEREIRA A; ARAÚJO D. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. *Sports Med.* 2018 Apr;48(4): 907-931. Doi: 10.1007/s40279-017-0851-7. PMID: 29299878. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29299878/>. Acesso em: 12/08/2024.

THOREN, Anna; QUENNERSTEDT, Mikael; MAIVORSDOTTER, Ninitha. O que a educação física se torna quando alunos com transtornos do neurodesenvolvimento são integrados: uma compreensão transacional. *Educação Física e Pedagogia do Esporte*, v. 26, n. 6, p. 578-592, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=Autism+AND+%e2%80%9cPhysical+education%e2%80%9d+AND+Inclusion+&ff1=dtySince_2020&ff2=pubJournal+Articles&id=EJ1312225>. Acesso em: 22/05/2024.

TONELLO, Maria Georgina Marques. Inclusão nas aulas de Educação Física: aspectos conceituais e práticos. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Educação Física:* como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 157-180.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.
Autor 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.
Autora 3 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.
Autor 4 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.
Autor 5 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.
Autora 6 – Coordenadora da pesquisa, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.